

Mitre

Gisele Camargo

b. Rio de Janeiro, 1970

Vive e trabalha na Serra do Cipó
[Live and works in]

[Sobre]

A obra de Gisele Camargo atravessa os campos da paisagem, da abstração e da arquitetura, articulando uma pesquisa visual em constante expansão e reformulação. Por meio de pinturas, colagens, desenhos e instalações, a artista elabora construções que exploram os limites entre figura e plano, volume e superfície, simbolismo e abstração, visibilidade e ausência. Sua produção se estrutura em séries que investigam tanto o repertório geométrico da cidade — com planos definidos, linhas rígidas e estruturas brutalistas — quanto a instabilidade da natureza, especialmente a partir de sua imersão no Cerrado mineiro. Rochas, vegetações, camadas do solo e seus processos naturais surgem como matéria pictórica e simbólica, desdobrando-se em formas mutáveis, por vezes espectrais e noutras densas e carregadas, que desafiam a lógica estável da paisagem tradicional. Seu trabalho articula justaposições cromáticas, geometrias flutuantes e composições em estado de vibração, criando uma sintaxe visual singular. Em sua prática, a paisagem se reconfigura como superfície ativa de pensamento — em que o território não é apenas um cenário estático de contemplação, mas campo vivo de transformação e inscrição das energias vitais.

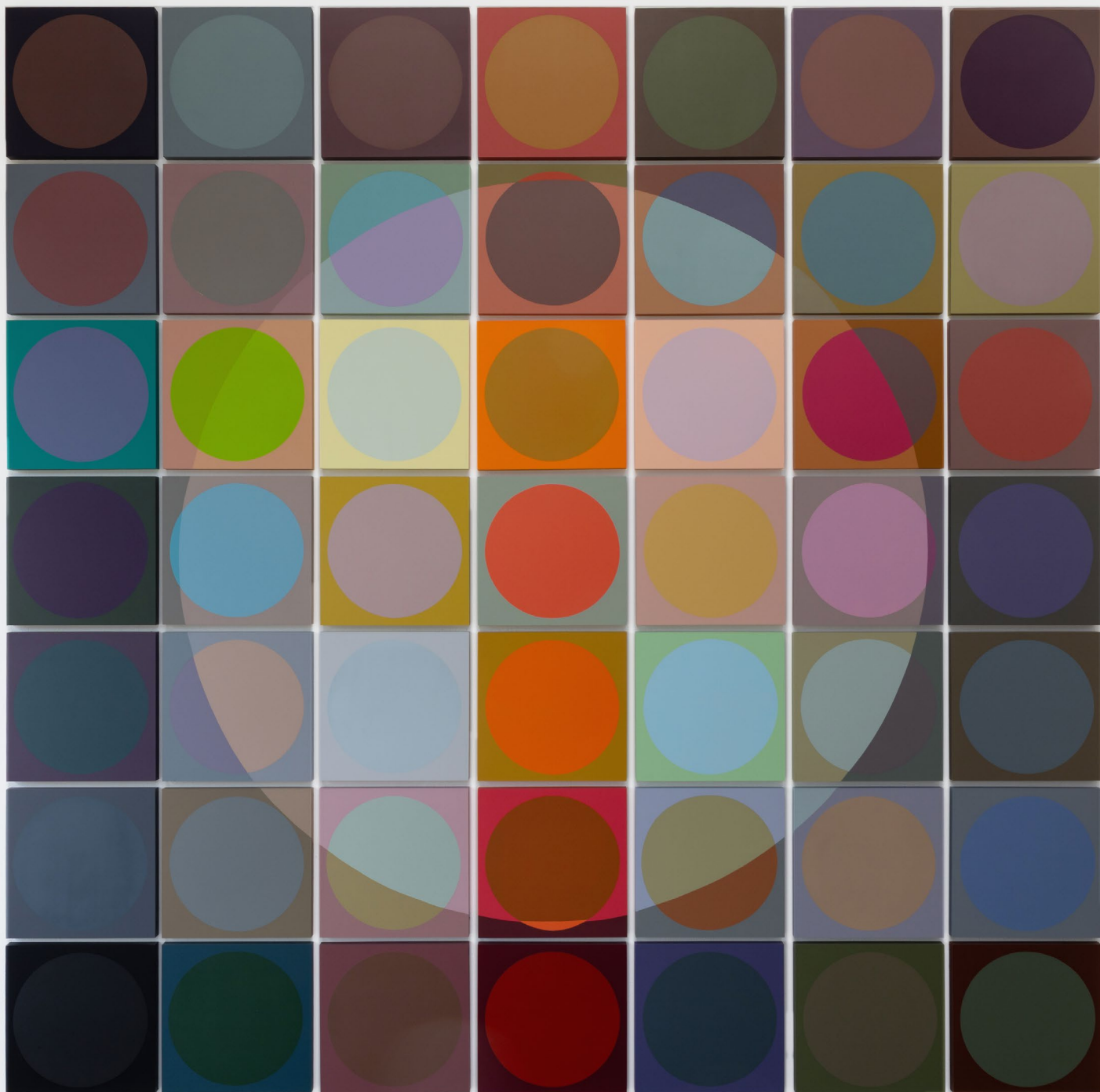


[About]

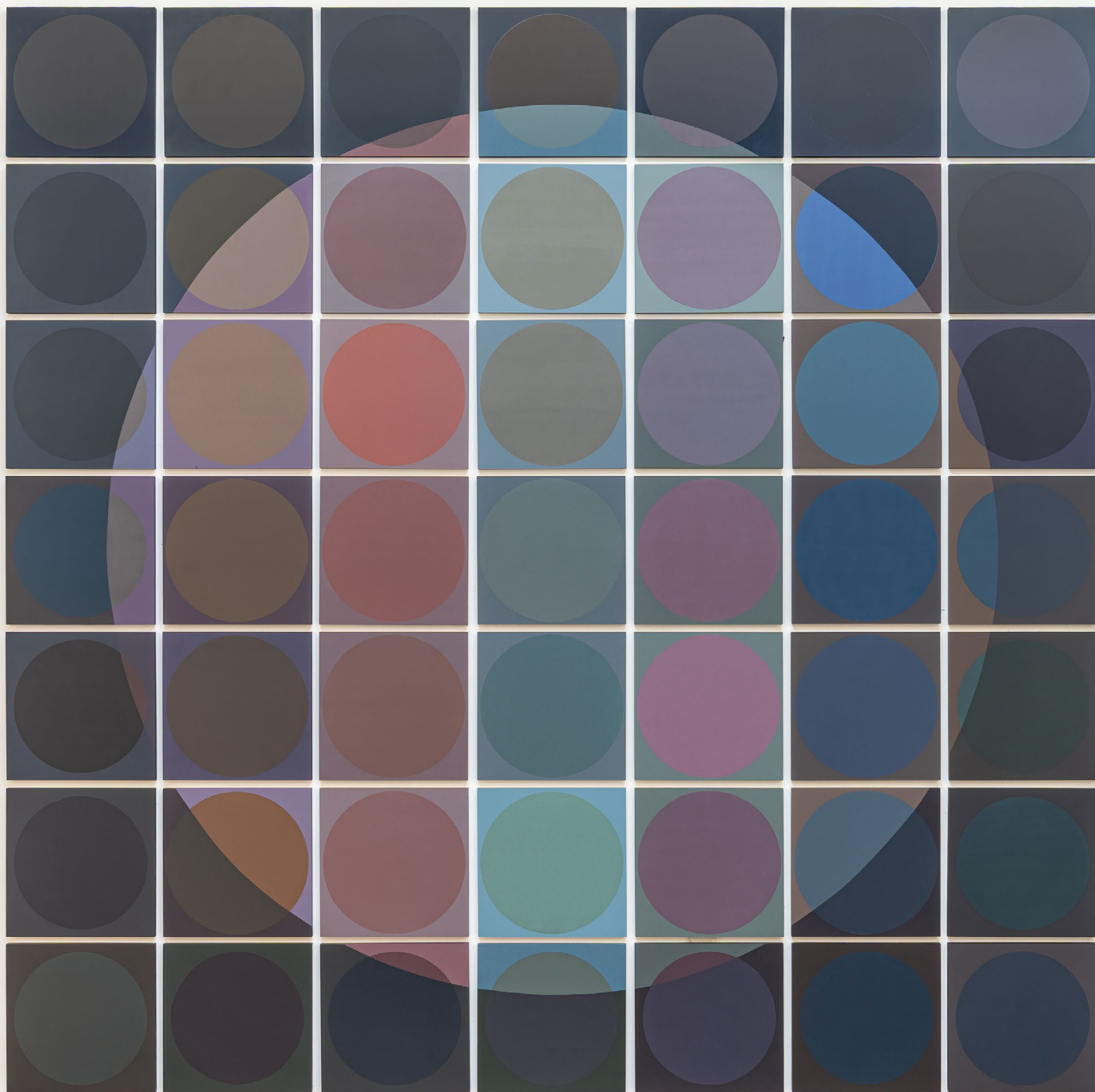
Gisele Camargo's work traverses the fields of landscape, abstraction, and architecture, articulating a visual research in constant expansion and reformulation. Through paintings, collages, drawings, and installations, the artist creates constructions that explore the boundaries between figure and plane, volume and surface, symbolism and abstraction, visibility and absence. Her production is structured in series that investigate both the geometric repertoire of the city — with defined planes, rigid lines, and brutalist structures — and the instability of nature, especially through her immersion in the Minas Gerais Cerrado. Rocks, vegetation, soil layers, and their natural processes emerge as pictorial and symbolic material, unfolding into mutable forms, sometimes spectral, other times dense and laden, challenging the stable logic of traditional landscape. Her work combines chromatic juxtapositions, floating geometries, and compositions in a state of vibration, creating a singular visual syntax. In her practice, the landscape is reconfigured as an active surface of thought — where territory is not just a static scene for contemplation, but a living field of transformation and inscription of vital energies.

Seleção de obras

[Selected Works]



LUA CHEIA [FULL MOON], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
370 X 370 CM
145 5/8 X 145 5/8 IN
49 PEÇAS DE 50 X 50 X 2,5 CM (CADA)
49 PIECES OF 19.69 X 19.69 X 0.98 IN [EACH]



LUA NOVA [NEW MOON], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
370 X 370 CM
145 5/8 X 145 5/8 IN
49 PEÇAS DE 50 X 50 X 2,5 CM (CADA)
49 PIECES OF 19.69 X 19.69 X 0.98 IN [EACH]

A lua é um ponto iluminado no céu cuja simbologia é plena de sentidos e representações criados pela humanidade. Buraco negro de deuses e medos, a lua é Jaci e Magritte. A lua é o amor romântico, o delírio das tribos, o desafio da Guerra Fria. A lua é uma bola redonda branca, amarela, vermelha e dourada que paira no ar, organiza vidas zodiacais, muda marés e fica ao alcance da mão onírica da criança (quem quer ir ao Sol? A criança sempre quer ir à lua). A lua é oriental e ocidental, cruza classes, semeia transe, explode poemas. Crescer, minguar, ser nova ou cheia: a lua é parte do dia a dia de todos, talvez nossa maior referência visual, já que, ao contrário do astro-rei, podemos fitá-la por um tempo infinito. Na base mais profunda disso tudo, talvez no grau zero desse amor imenso que temos por ela, a lua é uma bola de luz. Cheia ou não, é essa esfera cobrindo a noite que nos fascina.

A pintura de Gisele Camargo apresenta uma operação bastante específica e, ao mesmo tempo, generosa em sua busca de imagens e motivos que movem sua obra. Durante um período recente de sua vida, a lua tornou-se uma dessas imagens capturadas por seu olhar e transformadas em uma forma quase íntima. Do alto de um edifício com janelas debruçadas sobre a baía de Guanabara e sobre as cadeias de montanhas da cidade, a lua cheia que surgia mensalmente para Gisele foi, aos poucos, tornando-se parte de uma composição que transcendia qualquer mito romântico.

Era a fixação de uma esfera perfeita em contraste com os edifícios da cidade e suas luzes apontadas para o alto. Gisele passou a ver a lua imponente articulando-se com as formas do mundo. A dialética histórica entre natureza e cultura manifesta-se aqui em mais uma de suas muitas versões contemporâneas. Afinal, Gisele é, fundamentalmente, uma pintora de paisagens. E, quando a lua se torna definitivamente sua paisagem, novos planos, novas perspectivas, novas superfícies e novos recortes precisam surgir.

Em uma fusão sugestiva entre forma e conteúdo, a flutuação do satélite também se converte na flutuação das telas em sua montagem compartimentada, formato que aponta cada vez mais um caminho sólido de pesquisa e consistência na obra de Gisele e cujo passo decisivo foi o início de suas Cápsulas (2013). Sem lugar fixo em um suposto céu, sem necessidade de representar a luz, sem reivindicar uma alegoria pictórica, a lua assume aqui sua força gráfica e torna-se elemento narrativo em sutis jogos de aproximação e rasura com os demais planos da pintura. Nuvens, sólidos e líquidos modulam a lua, assim como modulam as cores. Ampliando outro dado central de sua pintura, Gisele também escava o espaço, cria buracos sem fundo, insinua saídas para o nada e produz planos que não se estendem para além de seus limites abruptos. Suas retas constroem uma arquitetura onírica em paisagens que nos deixam no impasse entre estarmos vendo a lua no céu ou caminhando sobre a própria superfície lunar.

As telas de Noite Americana são, portanto, um convite para um passeio do olhar por suas múltiplas perspectivas. Gisele nos apresenta pontos de vista que preservam a cena, mas nos oferecem a possibilidade livre de editar, ou sintetizar, essa paisagem. A lua, mais do que assunto das pinturas, é um tema de fruição da própria aventura e do experimento que é pintar. Sem esconder o fascínio pelo ícone, a artista também aponta para seu lado escuro, pleno de vazio e mistério. As solidões e os fundos negros das telas marcam uma pintura guiada por procedimentos e por um pensamento muito pessoal sobre forma, plano, superfície e volume, alcançando um delicado equilíbrio entre figuração e abstração. Aqui, desenvolvem-se jogos entre profundidades, tonalidades e texturas, mobilizando diferentes tintas e técnicas em um universo onde muitas coisas acontecem ao mesmo tempo e que nos permite mergulhar sem um foco obrigatório.

Talvez o que confira unidade ao conjunto seja a disposição de Gisele em aprofundar uma abordagem autoral da pintura, propondo situações para o nosso olhar a partir de uma geometria que, em vez de esquadrihar o mundo, o abre para novos espaços poéticos. Em nossas conversas sobre esta exposição, Gisele mencionou algumas vezes o filme de François Truffaut que lhe dá título. Não pelo filme em si, mas pela ideia do cineasta de brincar com o nome da técnica que simula, em estúdio e durante o dia, uma cena que deveria ocorrer à noite.

Ter como mote esse efeito de noite simulada, de uma lua que não precisa da escuridão para surgir, de um dia que pode perfeitamente abrigá-la em seu céu, ou mesmo de uma lua que instaura a noite na claridade do ateliê, constitui a força central da exposição. Gisele exercita uma forma — a esfera, a lua —, aprofunda os múltiplos sentidos que ela sugere dentro de seu vocabulário pictórico e experimenta conexões e aproximações entre diferentes aspectos que atravessam sua produção ao longo dos anos. Se foi Truffaut quem emprestou o título da exposição, vale encerrar com a frase de outro cineasta, o brasileiro Ivan Cardoso. Ao realizar *Nosferatu* no Brasil (1972), precisava contar a história de um vampiro no Rio de Janeiro. Filmando em Super-8 e sem recursos para criar “noites americanas”, resolveu o impasse estético e orçamentário com uma frase que aparece na abertura do filme: “Onde se vê dia, veja-se noite.” Que se façam, simultaneamente, os dias e as noites de Gisele nas amplas telas desta exposição.

The moon is an illuminated point in the sky whose symbolism is full of meanings and representations created by humanity. A black hole of gods and fears, the moon is Jaci and Magritte. The moon is romantic love, the delirium of tribes, the challenge of the Cold War. The moon is a round white, yellow, red, and golden sphere hovering in the air, organizing zodiacal lives, changing the tides, and within reach of a child's dreamlike hand (who wants to go to the Sun? Children always want to go to the moon). The moon is Eastern and Western, crosses social classes, sows trances, explodes into poems. Waxing, waning, new, or full: the moon is part of everyone's daily life, perhaps our greatest visual reference, since, unlike the sun, we can gaze at it for an infinite amount of time. At the deepest level of all this, perhaps at the ground zero of our immense love for it, the moon is a sphere of light. Full or not, it is this sphere covering the night that fascinates us.

Gisele Camargo's painting presents a very specific operation and, at the same time, a generous search for the images and motifs that drive her work. During a recent period of her life, the moon became one of these images captured by her gaze and transformed into an almost intimate form. From the top of a building with windows overlooking Guanabara Bay and the mountain ranges of the city, the full moon that appeared each month for Gisele gradually became part of a composition that transcended any romantic myth.

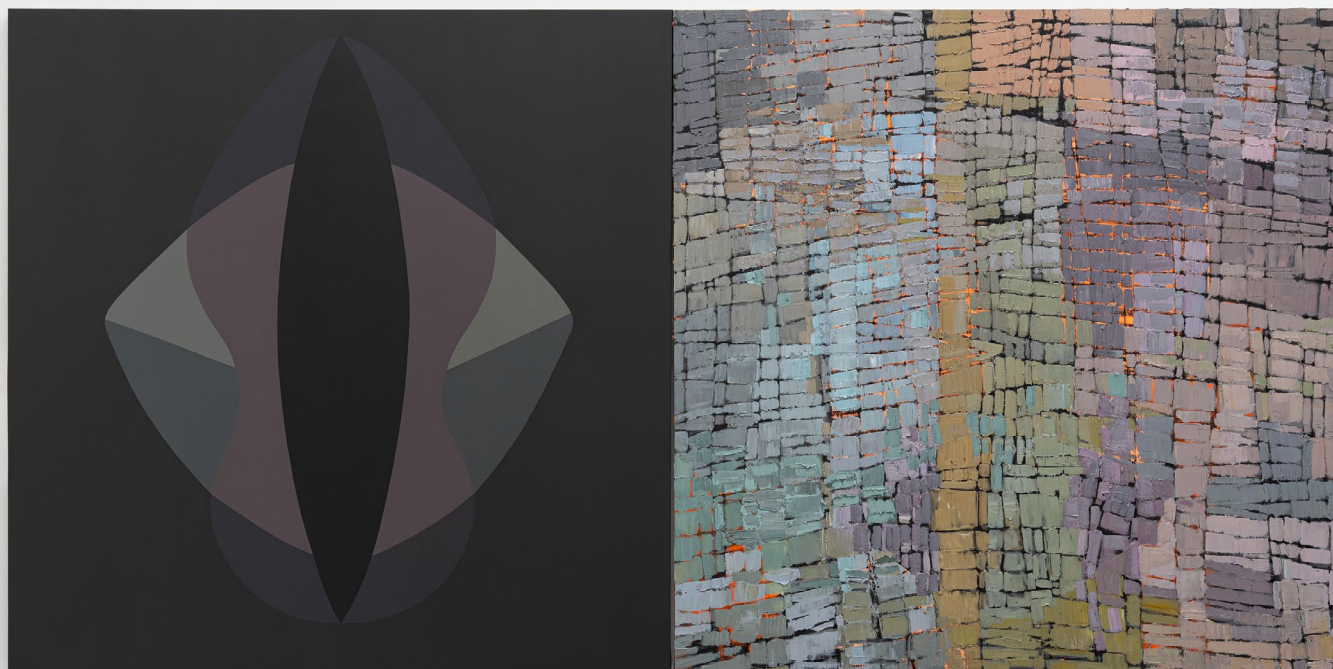
It was the fixation on a perfect sphere in contrast with the city's buildings and their lights pointing upward. Gisele began to see the imposing moon articulating itself with the forms of the world. The historical dialectic between nature and culture manifests itself here in yet another of its many contemporary versions. After all, Gisele is, fundamentally, a landscape painter. And when the moon definitively becomes her landscape, new planes, new perspectives, new surfaces, and new crops need to emerge.

In a suggestive fusion of form and content, the satellite's floating also becomes the floating of the canvases in their compartmentalized arrangement, a format that increasingly points toward a solid path of research and consistency in Gisele's work, whose decisive step was the beginning of her Capsules (2013). With no fixed place in a supposed sky, no need to represent light, and no claim to a pictorial allegory, the moon assumes its graphic force here and becomes a narrative element in subtle games of proximity and erasure with the painting's other planes. Clouds, solids, and liquids modulate the moon, just as they modulate the colors. Expanding upon another central aspect of her painting, Gisele also excavates space, creates bottomless holes, hints at openings into nothingness, and produces planes that do not extend beyond their abrupt limits. Her straight lines construct a dreamlike architecture in landscapes that leave us caught between seeing the moon in the sky and walking across the very surface of the moon.

The paintings in *Day for Night* are, therefore, an invitation to take a visual journey through their multiple perspectives. Gisele presents us with points of view that preserve the scene while offering us the freedom to edit, or synthesize, the landscape. The moon, more than the subject of the paintings, becomes a means of experiencing the very adventure and experiment of painting itself. Without concealing her fascination with the icon, the artist also points toward its darker side, filled with emptiness and mystery. The solitude and black backgrounds of the paintings mark a practice guided by procedures and by a deeply personal reflection on form, plane, surface, and volume, achieving a delicate balance between figuration and abstraction. Here, games of depth, tone, and texture unfold, bringing together different paints and techniques in a universe where many things happen simultaneously, allowing us to immerse ourselves without a prescribed focus.

Perhaps what gives the body of work its unity is Gisele's determination to deepen an authorial approach to painting, proposing situations for our gaze through a geometry that, rather than dissecting the world, opens it up to new poetic spaces. In our conversations about this exhibition, Gisele mentioned several times the film by François Truffaut that gives the exhibition its title. Not because of the film itself, but because of the filmmaker's idea of playing with the name of the technique that simulates, in a studio and during the day, a scene that is supposed to take place at night.

Taking this simulated night effect as its guiding principle, a moon that does not need darkness to emerge, a day that can perfectly accommodate it in its sky, or even a moon that brings night into the brightness of the studio, constitutes the central force of the exhibition. Gisele exercises a form, the sphere, the moon, delves into the multiple meanings it suggests within her pictorial vocabulary, and experiments with connections and affinities between different aspects that have run through her work over the years. If Truffaut lent the exhibition its title, it is fitting to conclude with a phrase by another filmmaker, the Brazilian Ivan Cardoso. When making *Nosferatu no Brasil* (1972), he needed to tell the story of a vampire in Rio de Janeiro. Shooting on Super 8 and without the resources to create "day-for-night" scenes, he resolved the aesthetic and budgetary dilemma with a phrase that appears at the beginning of the film: "Where you see day, see night." May Gisele's days and nights unfold simultaneously across the expansive canvases of this exhibition.

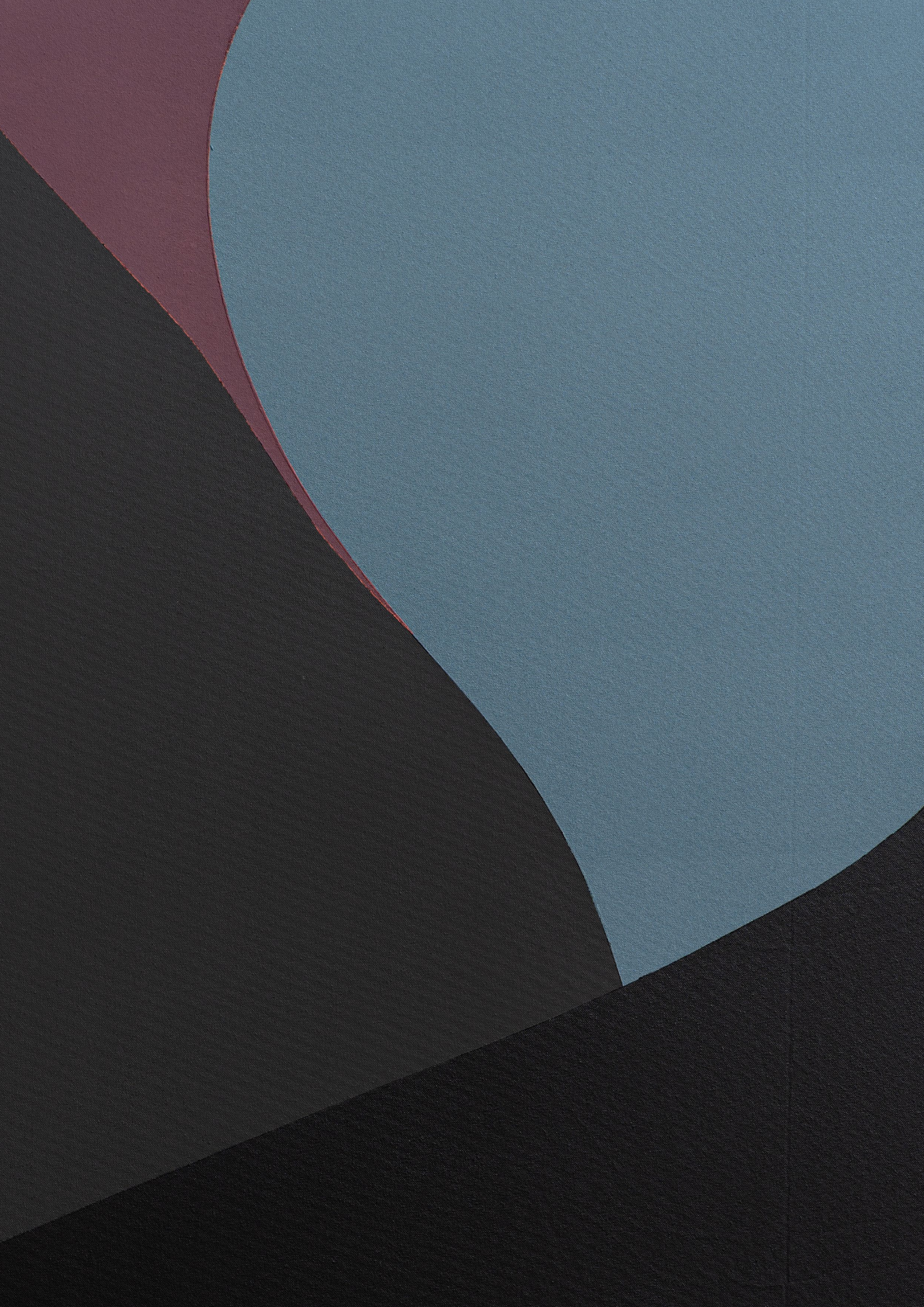


SEM TÍTULO [UNTITLED], 2026
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 400 CM
78 3/4 X 157 1/2 IN



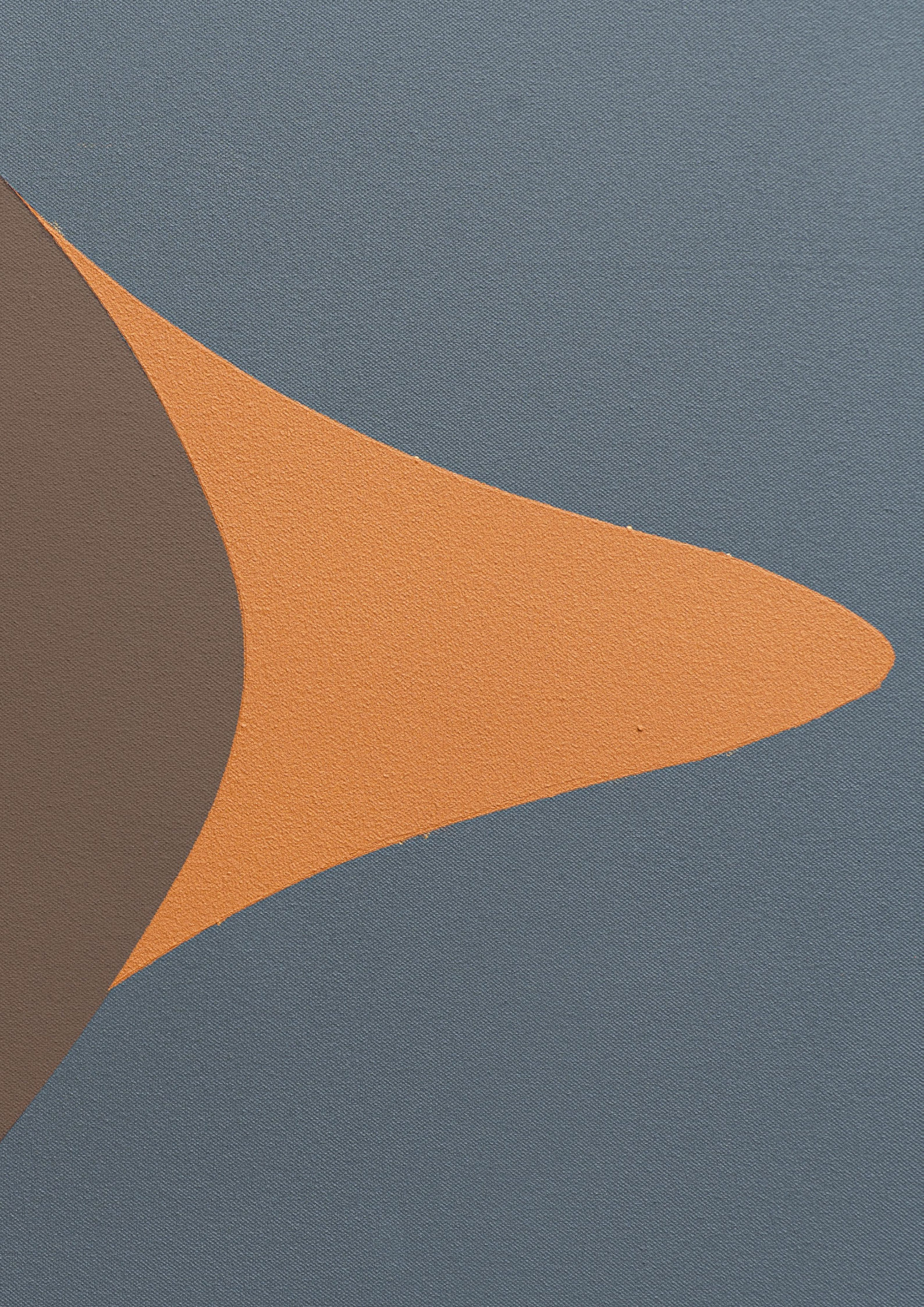


FORMA 01 [SHAPE 01], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 200 CM
78 3/4 X 78 3/4 IN



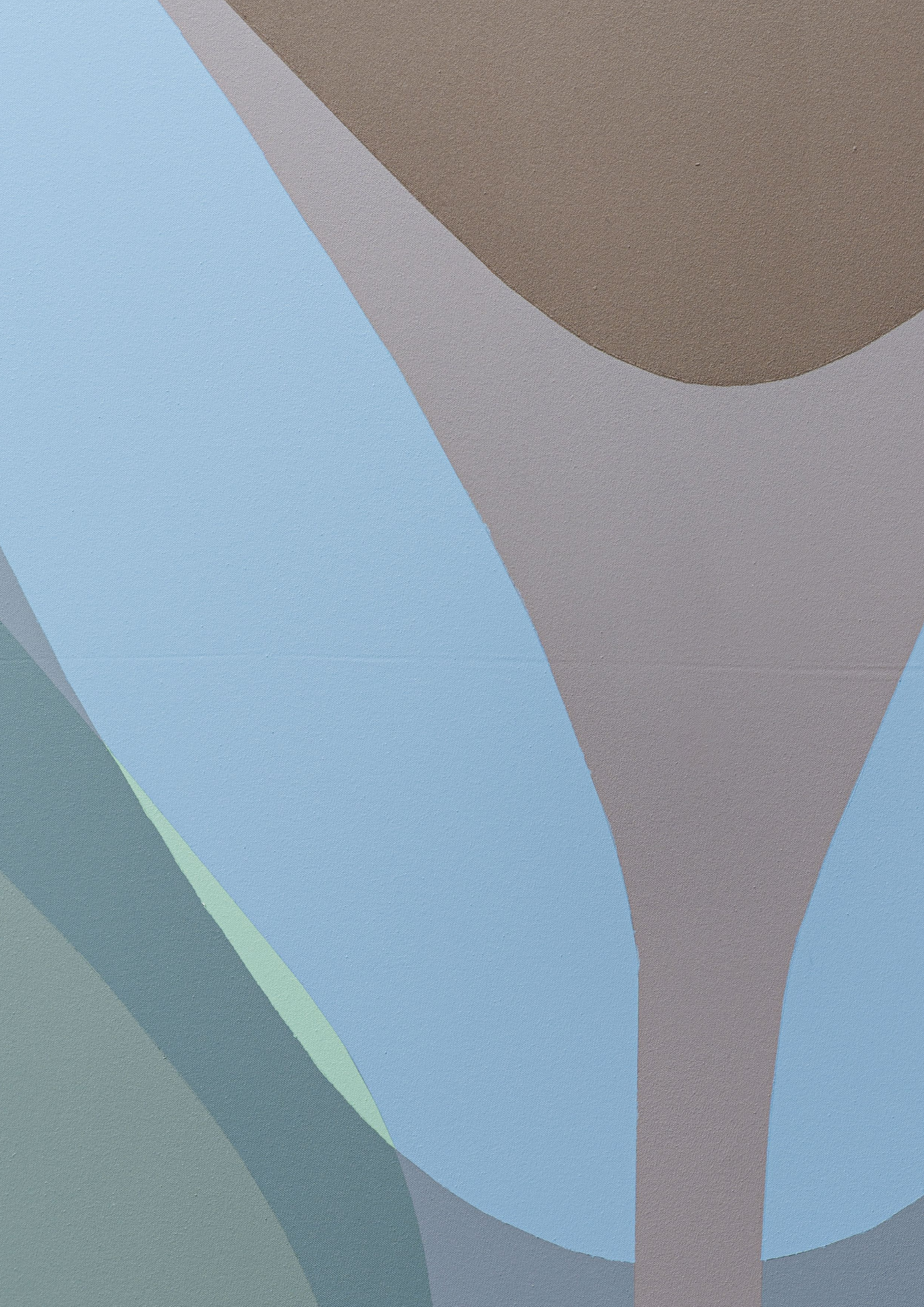


FORMA 02 [SHAPE 02], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 200 CM
78 3/4 X 78 3/4 IN





FORMA 03 [SHAPE 03], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 200 CM
78 3/4 X 78 3/4 IN





FORMA 04 [SHAPE 04], 2026
ACRÍLICA SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 200 CM
78 3/4 X 78 3/4 IN



BRUTO [RAW], 2026
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
170 X 170 CM
66 7/8 X 66 7/8 IN



BRUTO [RAW], 2025
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
110 X 110 CM
43 1/4 X 43 1/4 IN



BRUTO [RAW], 2025
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
150 X 150 CM
59 X 59 IN

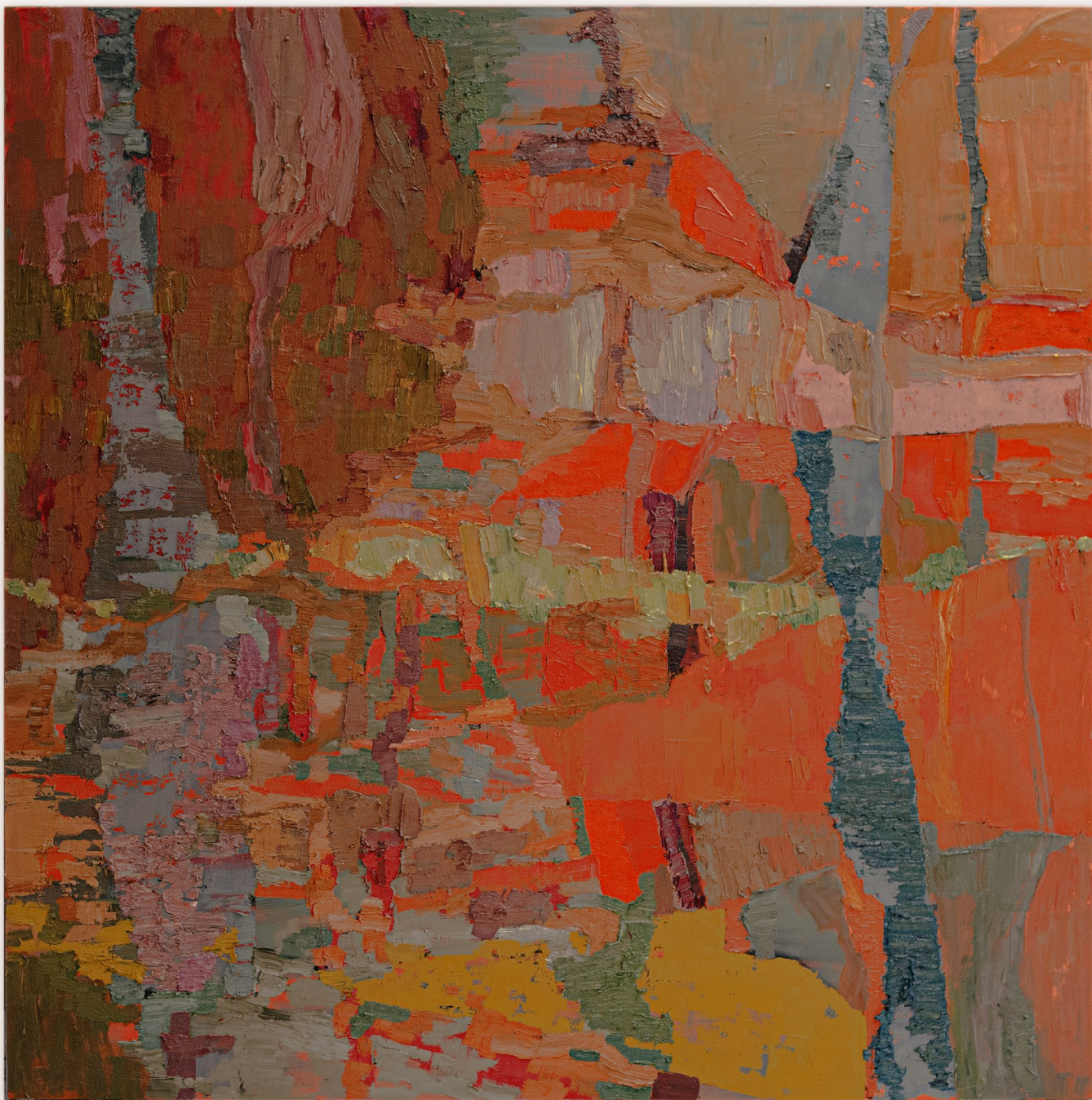


EROSÃO [EROSION], 2026
ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
200 X 200 CM
78 3/4 X 78 3/4 IN





EROSÕES [EROSIONS], 2022/2023
ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
180 X 180 CM
70 7/8 X 70 7/8 IN



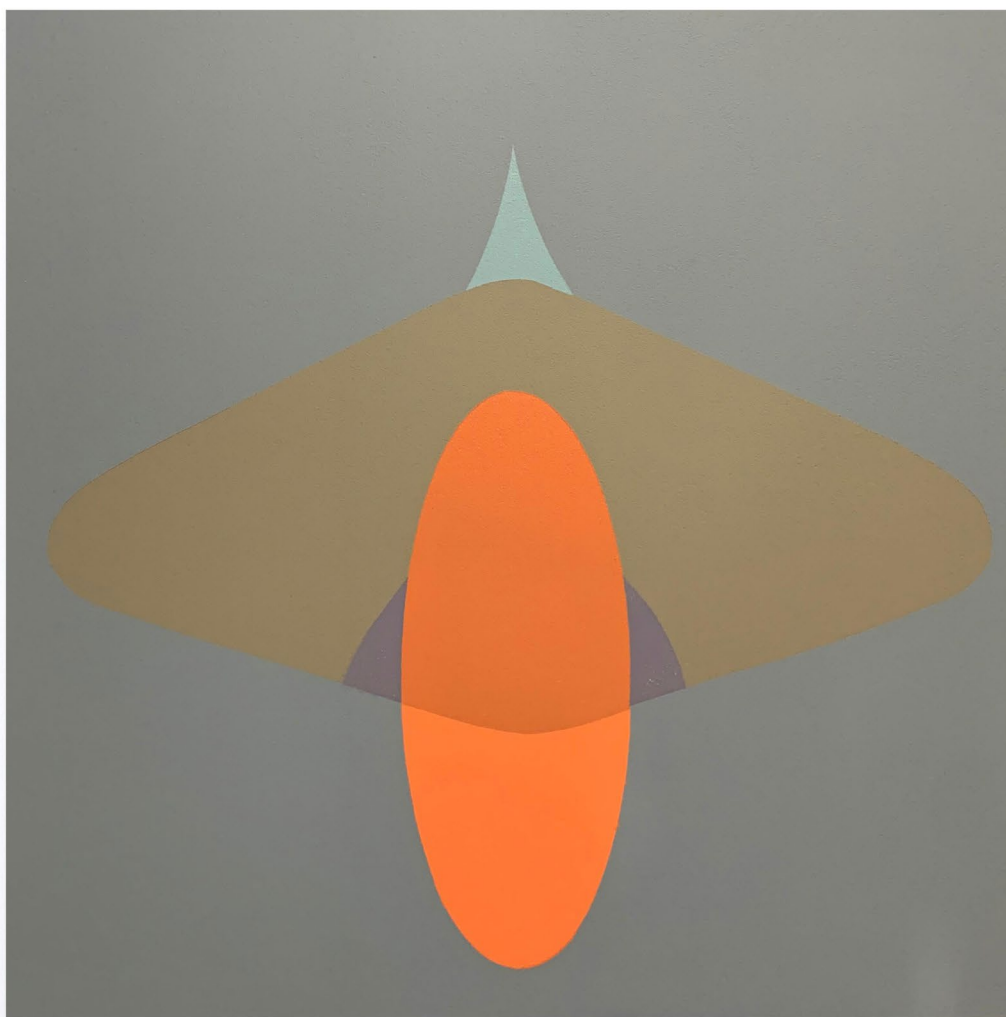
EROSÕES [EROSIONS], 2022
ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
180 X 180 CM
70 7/8 X 70 7/8 IN



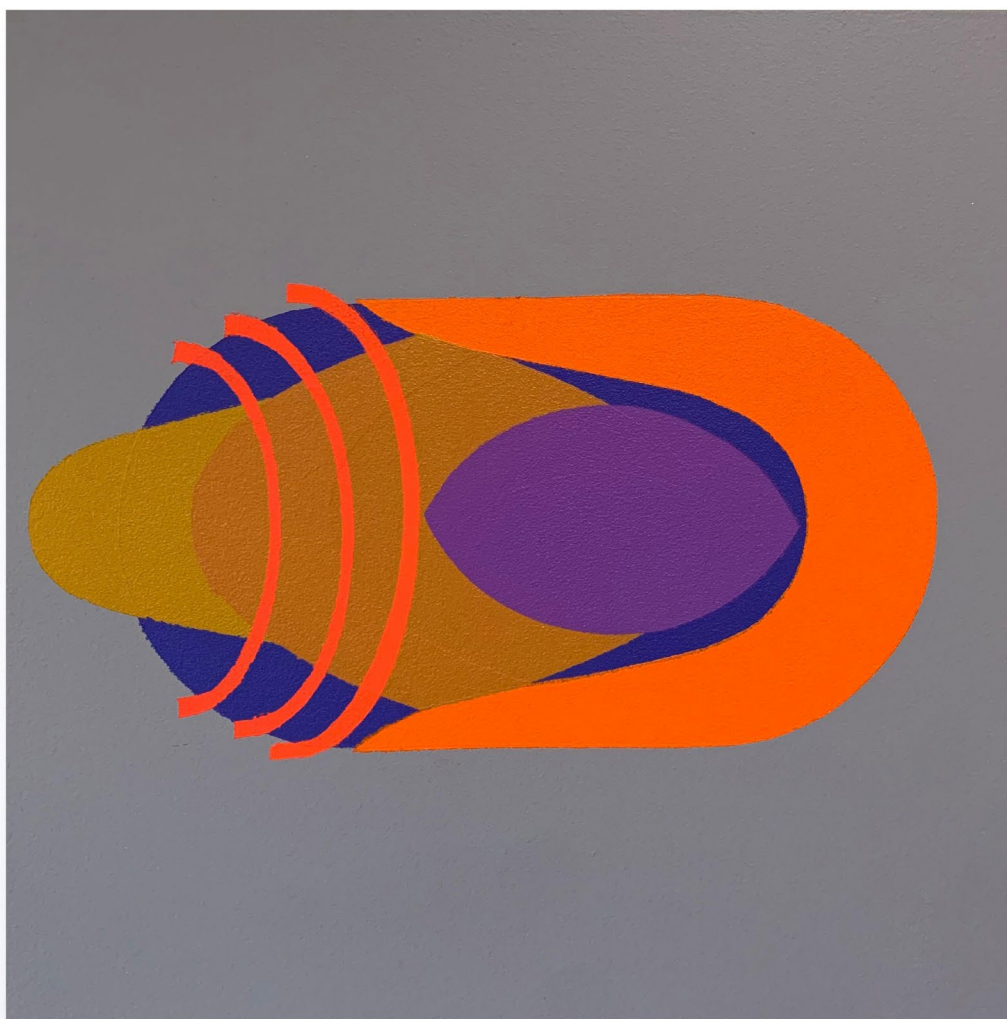
EROSÃO [EROSION], 2019
ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL
180 X 180 CM
70 7/8 X 70 7/8 IN



NAVE [SPACESHIP], 2023
ACRÍLICA SOBRE EUCATEX MONTADO
[ACRYLIC ON MOUNTED HARDBOARD PANEL]
40 X 40 CM
15 3/4 X 15 3/4 IN



NAVE [SPACESHIP], 2023
ACRÍLICA SOBRE EUCATEX MONTADO
[ACRYLIC ON MOUNTED HARDBOARD PANEL]
40 X 40 CM
15 3/4 X 15 3/4 IN



NAVE TABULEIRO [BOARD SPACESHIP], 2024
ACRÍLICA SOBRE EUCATEX MONTADO
[ACRYLIC ON MOUNTED HARDBOARD PANEL]
25 X 25 CM
9 7/8 X 9 7/8 IN



BRUTO [RAW], 2018
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
170 X 170 CM
66 7/8 X 66 7/8 IN



BRUTO NOTURNO [NOCTURNAL RAW], 2019
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
180 X 180 CM
70 7/8 X 70 7/8 IN



BRUTO [RAW], 2022
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
110 X 110 CM
43 1/4 X 43 1/4 IN



BRUTO [RAW], 2022
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS]
110 X 110 CM
43 1/4 X 43 1/4 IN



BRUTO [RAW], 2018
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON WOOD]
35 X 35 CM
13 3/4 X 13 3/4 IN



BRUTOS [RAWS], 2016
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
40 X 55 CM
15 3/4 X 21 5/8 IN



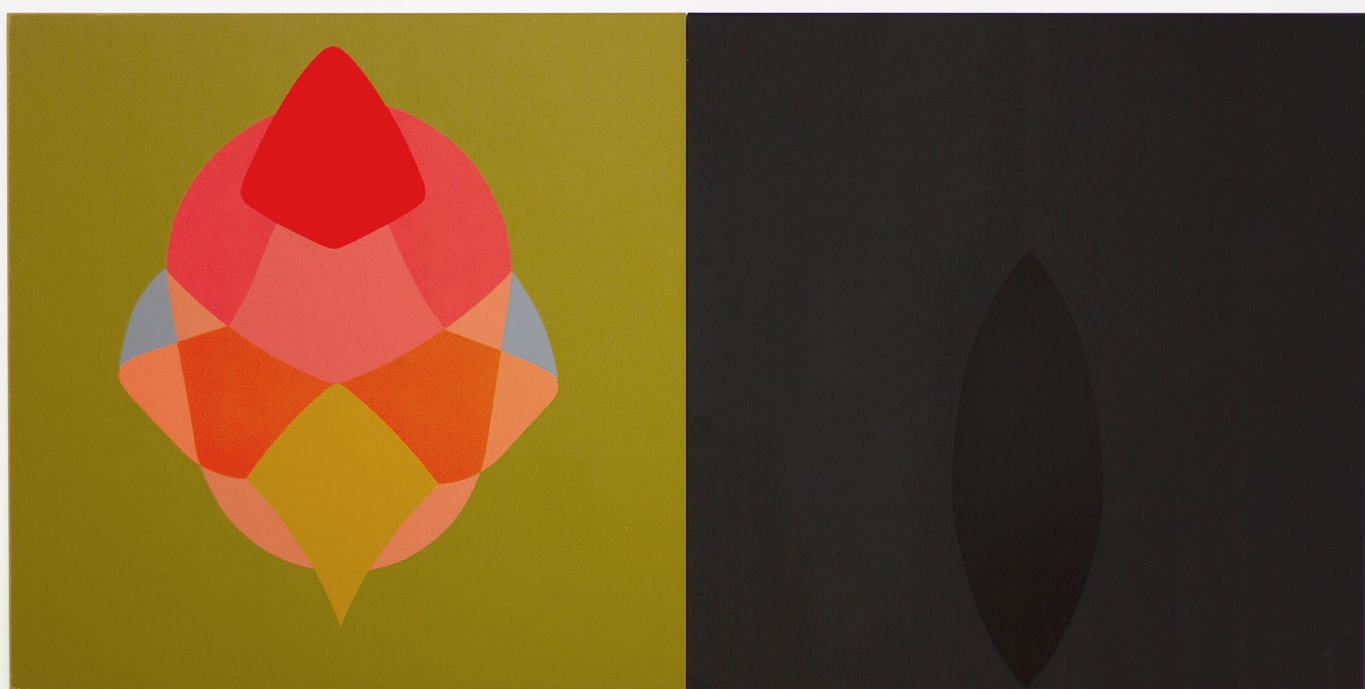
BRUTOS [RAWS], 2016
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
30 X 30 CM
11 3/4 X 11 3/4 IN



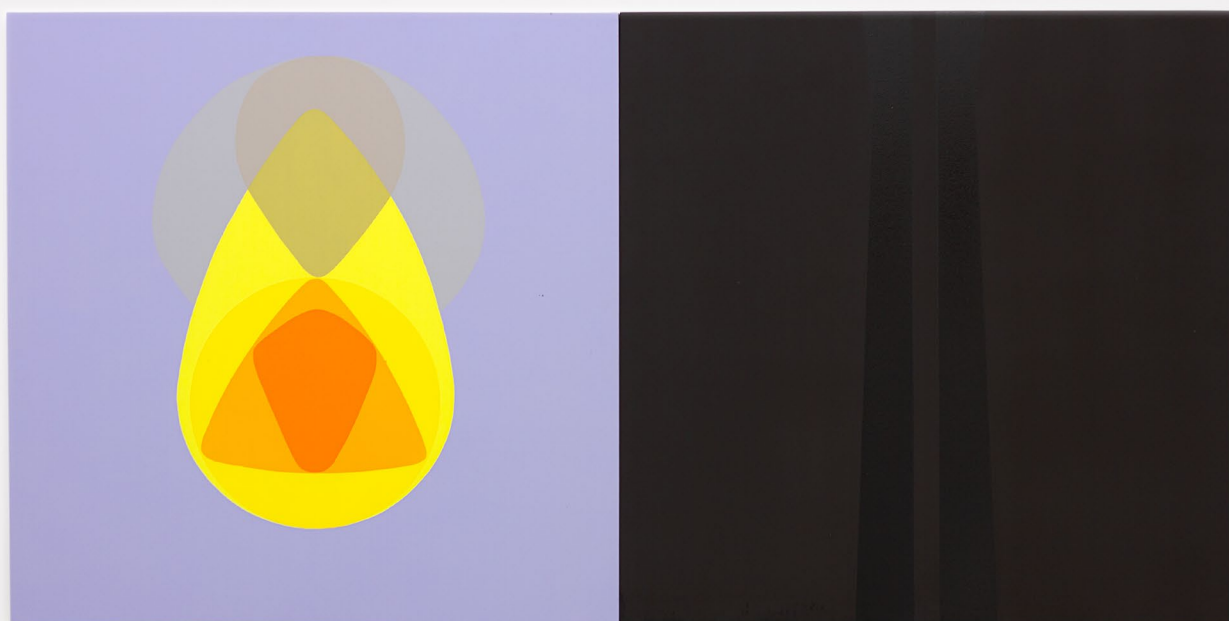
BRUTOS [RAWS], 2018
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA EM PAINEL DE MADEIRA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS ON WOODEN PANEL]
40 X 50 CM
15 3/4 X 19 3/4 IN



BRUTO [RAW], 2023
ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA
[ACRYLIC AND OIL ON CANVAS]
110 X 110 CM
43 1/4 X 43 1/4 IN



PAISAGENS GRÁFICAS [GRAPHIC LANDSCAPES], 2023
ACRÍLICA E ESMALTE SINTÉTICO SOBRE ALGODÃO ESTICADO EM MADEIRA
[ACRYLIC AND SYNTHETIC ENAMEL ON COTTON STRETCHED ON WOOD]
130 X 260 CM
51 1/8 X 102 3/8 IN



PAISAGENS GRÁFICAS [GRAPHIC LANDSCAPES], 2023
ACRÍLICA E ESMALTE SINTÉTICO SOBRE ALGODÃO ESTICADO EM MADEIRA
[ACRYLIC AND SYNTHETIC ENAMEL ON COTTON STRETCHED ON WOOD]
110 X 220 CM
43 1/4 X 86 5/8 IN



PAISAGENS GRÁFICAS [GRAPHIC LANDSCAPES], 2023
ACRÍLICA E ESMALTE SINTÉTICO SOBRE ALGODÃO ESTICADO EM MADEIRA
[ACRYLIC AND SYNTHETIC ENAMEL ON COTTON STRETCHED ON WOOD]
110 X 220 CM
43 1/4 X 86 5/8 IN



PAISAGENS GRÁFICAS [GRAPHIC LANDSCAPES], 2023
ACRÍLICA E ESMALTE SINTÉTICO SOBRE ALGODÃO ESTICADO EM MADEIRA
[ACRYLIC AND SYNTHETIC ENAMEL ON COTTON STRETCHED ON WOOD]
110 X 220 CM
43 1/4 X 86 5/8 IN



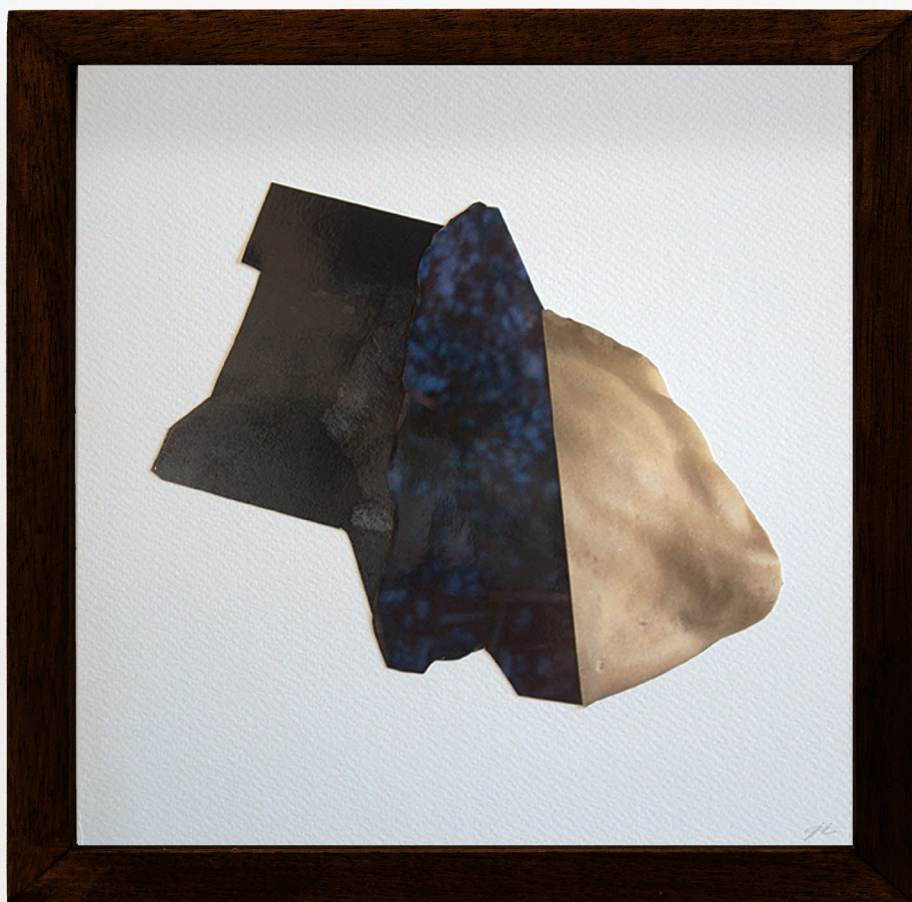
A CONSTRUÇÃO DOS MINIMUNDOS [THE CONSTRUCTION OF MINI-WORLDS], 2018
COLAGENS SOBRE PAPEL
[COLLAGES ON PAPER]
24,5 X 26 CM
9 5/8 X 10 1/4 IN



A CONSTRUÇÃO DOS MINIMUNDOS [THE CONSTRUCTION OF MINI-WORLDS], 2018
COLAGENS SOBRE PAPEL
[COLLAGES ON PAPER]
24,5 X 26 CM
9 5/8 X 10 1/4 IN



A CONSTRUÇÃO DOS MINIMUNDOS [THE CONSTRUCTION OF MINI-WORLDS], 2018
COLAGENS SOBRE PAPEL
[COLLAGES ON PAPER]
24,5 X 26 CM
9 5/8 X 10 1/4 IN



A CONSTRUÇÃO DOS MINIMUNDOS [THE CONSTRUCTION OF MINI-WORLDS], 2018
COLAGENS SOBRE PAPEL
[COLLAGES ON PAPER]
26 X 24,5 CM
10 1/4 X 9 5/8 IN



Exposições selecionadas

[Selected Exhibitions]



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CANDEIA', NA [AT] MITRE GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2026.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CANDEIA', NA [AT] MITRE GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2026.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CANDEIA', NA [AT] MITRE GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2026.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'EROSÕES', NA [AT] CENTRAL GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2019.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'EROSÕES', NA [AT] CENTRAL GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2019.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'LUAS, BRUTOS E SÓIS', NA [AT] LUCIANA CARAVELLO GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL, 2018.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'LUAS, BRUTOS E SÓIS', NA [AT] LUCIANA CARAVELLO GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL, 2018.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CONSTRUÇÃO', NA [AT] CARBONO GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2018.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CONSTRUÇÃO', NA [AT] CARBONO GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2018.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CONSTRUÇÃO', NA [AT] CARBONO GALERIA, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2018.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'FALSA ESPERA', NA [AT] GALERIA OSCAR CRUZ, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2012.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'FALSA ESPERA', NA [AT] GALERIA OSCAR CRUZ, SÃO PAULO/SP, BRASIL, 2012.

From the Studio

Gisele Camargo



Acesse o vídeo de imersão realizado no ateliê de Gisele Camargo, na Serra do Cipó, durante a preparação de 'candeia'. A artista compartilha reflexões sobre luz, cor e a paisagem que atravessa sua produção recente.

ACESSE





	FORMAÇÃO [FORMATION]	2023	MAA, CURADORIA DE LULY LAGE E MARCEL DIOGO. MITRE GALERIA. BELO HORIZONTE/MG, BRASIL
	BACHAREL EM ARTES VISUAIS PELA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ		
	EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS [SOLO EXHIBITIONS]	2022	BIOMAS, CURADORIA DE ANANDA CARVALHO. GALERIA MATIAS BROTAS. VITÓRIA/ES
2027	CASA FIAT DE CULTURA. BELO HORIZONTE/MG, BRASIL		BRASILIDADE E PÓS-MODERNISMO, CURADORIA DE TEREZA ARRUDA. CENTRO CULTURA BANCO DO BRASIL - CCBB, BELO HORIZONTE/MG, BRASÍLIA/DF E SÃO PAULO/SP, BRASIL
2026	CANDEIA. MITRE GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2021	A CONSTRUÇÃO DE MINIMUNDOS, CURADORIA DE PEDRO GANDRA. REFERÊNCIA GALERIA. BRASÍLIA/DF, BRASIL
2021	TABULEIRO. CARBONO GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL		BRASILIDADE PÓS-MODERNISMO, CURADORIA DE TERESA ARRUDA. CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - CCBB, RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2019	EROSÕES. CENTRAL GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL		
2018	LUAS, BRUTOS E SÓIS. LUCIANA CARAVELLO GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL	2020	ALÉM DO TRAÇO. ESPAÇO MAMA CADELA. BELO HORIZONTE/MG, BRASIL
	LUAS, BRUTOS E SÓIS. PERISCÓPIO ARTE CONTEMPORÂNEA. BELO HORIZONTE/MG, BRASIL	2019	VITALISTIC FANTASIES. KANG CONTEMPORARY. BERLIN, ALEMANHA
	CONSTRUÇÃO. CARBONO GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2018	ELAS POR ELAS. GALERIA MERCEDES VIEGAS. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
	CONSTRUÇÃO. GALERIA ALFINETE. BRASÍLIA/DF, BRASIL	2017	CONTRAPONTO, CURADORIA DE TEREZA ARRUDA. MUSEU NACIONAL DE BRASÍLIA, COLEÇÃO SÉRGIO CARVALHO. BRASÍLIA/DF, BRASIL
2015	CÁPSULAS E LUAS. PAÇO IMPERIAL (PARTE DO PRÊMIO ARTE E PATRIMÔNIO IPHAN). RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		GRAY MATTERS. WEXNER CENTER FOR THE ARTS. COLUMBUS, EUA
2014	NOITE AMERICANA OU LUAS INVISÍVEIS. LUCIANA CARAVELLO GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		DUAS NATUREZAS. CENTRAL GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL
2012	FALSA ESPERA. GALERIA OSCAR CRUZ. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2016	A LUZ QUE REVELA O CORPO É A MESMA QUE REVELA A TELA. CAIXA CULTURAL. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2011	METRÓPOLE. GALERIA MERCEDES VIEGAS. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		UM DESASSOSSEGO. GALERIA ESTAÇÃO. SÃO PAULO/SP, BRASIL
	A CAPITAL. GALERIA IBEU. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		REVISTA DASARTES. EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA, BNDES. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2009	PANAVISON. AMARELONEGRO ARTE CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL	2015	O MURO: REVER O RUMO. CENTRAL GALERIA. SÃO PAULO/SP, BRASIL
2000	PEQUENA GALERIA. CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		TRIO BIENAL, CURADORIA DE MARCUS DE LONTRA COSTA. BIENAL TRIDIMENSIONAL. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
1998	SALA DE PAISAGEM CONTEMPORÂNEA. MUSEU ANTONIO PARREIRAS. NITERÓI/RJ, BRASIL	2014	VÉRTICE. MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS, COLEÇÃO SERGIO CARVALHO. BRASÍLIA/DF, BRASIL
	EXPOSIÇÕES COLETIVAS [GROUP EXHIBITIONS]		CRUZAMENTOS – ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, CURADORIA DE JENNIFER LANGE, CHRIS STULTS E PAULO VENÂNCIO FILHO. WEXNER CENTER FOR THE ARTS. COLUMBUS, EUA
2025	DEPOIS DA CURVA, CURADORIA DE JULIA MARIA. MITRE GALERIA. BELO HORIZONTE/MG, BRASIL	2013	DUPLO OLHAR – COLEÇÃO SÉRGIO CARVALHO, CURADORIA DE DENISÉ MATTAR. PAÇO DAS ARTES. SÃO PAULO/SP, BRASIL
			CINÉTICOS E CONSTRUTIVOS, CURADORIA DE LIGIA CANONGIA. GALERIA CARBONO. SÃO PAULO/SP, BRASIL

GISELE CAMARGO		MITRE GALERIA	
	BACHAREL EM ARTES VISUAIS PELA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ	2002	BIENAL DE DESENHO. FENARTE. JOÃO PESSOA/PB, BRASIL
2012	PAISAGENS ARTIFICIAIS, CURADORIA DE FELIPE SCOVINO. GALERIA PILAR. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2001	PROJETO ZONA FRANCA. FUNDIÇÃO PROGRESSO. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2011	2011 DEZ ANOS DO INSTITUTO TOMIE OHTAKE, CURADORIA DE AGNALDO FARIAS E THIAGO MESQUITA. INSTITUTO TOMIE OHTAKE. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2000	NOVÍSSIMOS. IBEU. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. CURITIBA/PR, BRASIL
		1999	OUTRAS PAISAGENS. SESC COPACABANA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
	COLETIVA 11. GALERIA MERCEDES VIEGAS. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		POEMAS VISITADOS. SESC COPACABANA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2010	O LUGAR DA LINHA, CURADORIA DE FELIPE SCOVINO. PAÇO DAS ARTES, SÃO PAULO/SP E MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI – MAC, NITERÓI/RJ, BRASIL		PAISAGENS SUBSTANTIVO FEMININO. SESC TIJUCA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
	ENTRE, CURADORIA DE IVAIR REINALDIM. GALERIA IBEU. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL	1996	PINTURAS. SESC NOVA IGUAÇU. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
	ALÉM DO HORIZONTE, CURADORIA DE DANIELA NAME. GALERIA AMARELONEGRO. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		
2009	NOVA ARTE NOVA, CURADORIA DE PAULO VENÂNCIO FILHO. CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. SÃO PAULO/SP, BRASIL	2013	PRÊMIOS [AWARDS] PRÊMIO ARTE PATRIMÔNIO/HONRA AO MÉRITO. IPHAN. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
		2012	2012 BOLSA DE APOIO E PESQUISA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2008	NOVA ARTE NOVA, CURADORIA DE PAULO VENÂNCIO FILHO. CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL	2011	PRÊMIO IBRAM DE ARTE CONTEMPORÂNEA. IBRAM – PAÇO IMPERIAL. PETRÓPOLIS/RJ, BRASIL
		2008	PRÊMIO SIM DE ARTES VISUAIS. CASA DAS ONZE JANELAS. BELÉM/PA, BRASIL
2000	PRÊMIO SIM DE ARTES VISUAIS, CURADORIA DE MARISA FLÓRIDO. CASA DAS ONZE JANELAS. BELÉM/PA, BRASIL FOTO. CENTRO CULTURAL LAURINDA	2006	PRÊMIO PROJÉTEIS DE ARTE CONTEMPORÂNEA. FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL
2007	ENTRE POSTES. GALERIA DO POSTE. NITERÓI/RJ, BRASIL		COLEÇÕES [COLLECTIONS] IPHAN, PAÇO IMPERIAL. RIO DE JANEIRO/RJ
	VELATURA SÓLIDA. AMARELONEGRO ARTE CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		BGA, BRASIL GOLDEN ART
2006	NOVAS TECNOLOGIAS. CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO. NITERÓI/RJ, BRASIL		IBRAM, INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
			ITAÚ CULTURAL
2004	29º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE RIBEIRÃO PRETO. RIBEIRÃO PRETO/SP, BRASIL		
2003	PROJÉTEIS DE ARTE CONTEMPORÂNEA. FUNARTE. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL INCLASSIFICADOS. ESPAÇO BANANEIRAS. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		
	12HS DE PINTURA. ESPAÇO BANANEIRAS. RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL		

R. da Consolação, 2761, Jardins
São Paulo, SP, 01416-001, Brasil

mitregaleria.com
@mitregaleria

Mitre